



**AS EMPRESAS JUNIORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA  
CATARINA E A INDÚSTRIA CATARINENSE**

**THE JUNIOR ENTERPRISES OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA  
CATARINA AND THE CATARINENSE INDUSTRY**

Gabriela Cordeiro de Oliveira Squariz<sup>1</sup>

Cláudio José Amante<sup>2</sup>

**RESUMO**

O presente estudo investigou a interação universidade-empresa através da atuação das Empresas Júniores (EJs) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com as indústrias catarinenses. Participar de uma EJ é a oportunidade que os estudantes têm de estabelecer um contato direto com o mundo empresarial. A UFSC foi a instituição percussora na fundação dessas associações no Sul do Brasil e atualmente, apresenta o maior número de EJs no estado. O objetivo desse trabalho foi diagnosticar possibilidades e oportunidades de crescimento para o Movimento Empresa Júnior (MEJ) na UFSC através de um levantamento dos setores que são alcançados através da atuação das EJs, tendo como base os Setores Portadores de Futuro de SC, identificados pela Federação das Empresas do Estado de Santa Catarina (FIESC). A abordagem da pesquisa ocorreu através do método qualitativo e quantitativo em bibliografias que tratam do tema e em relatórios. Os dados levantados evidenciaram a importância que o relacionamento universidade-empresa, através da atuação das EJs, pode representar no meio acadêmico e no desenvolvimento socioeconômico do estado. Finalmente, foram apontadas possíveis ações que a universidade pode desempenhar a fim de atingir maior expansão e fortalecimento do movimento.

**Palavras chave:** Movimento Empresa Júnior, Universidade-Empresa, Setores Portadores de Futuro.

**ABSTRACT**

The present study investigated the university-company interaction through the performance of Junior Enterprises (EJs) of the Federal University of Santa Catarina (UFSC) with the industries from Santa Catarina. Participating in an EJ is the opportunity that students have of establishing a direct contact with the business world. The UFSC was the initial institution that founded these associations in the South of Brazil and currently, has the largest number of EJs in the state. This work aimed to diagnoses the possibilities and opportunities to the Junior Enterprise Movement (MEJ) growing at UFSC, through the mapping of sectors which are achieved through the EJs performance, based on the Sectors Bearers of Future of SC, identified by the Federation of Companies of the State of Santa Catarina (FIESC). The approach of the research occurred through the qualitative and quantitative method in bibliographies that deal with the subject and in reports. The data showed the importance of the university-company relationship, through the performance of EJs, can represent in the academic medium and socioeconomic development of the state. Finally, possible actions were pointed that the university can play in order to achieve further expansion and strengthening of the movement.

**Keywords:** Junior Enterprise Movement, University-Company, Sectors Bearers of Future.

---

<sup>1</sup> gabi\_squariz@hotmail.com - Universidade Federal de Santa Catarina

<sup>2</sup> claudiojose@yahoo.com.br - Universidade Federal de Santa Catarina

## 1. INTRODUÇÃO

As universidades e a sociedade têm passado por inúmeras mudanças nas últimas décadas. Desde os primórdios, obter um diploma de nível superior era sinônimo de brilhantismo e a certeza de conquistar uma posição almejável na sociedade, no entanto, essa visão se alterou a partir do momento que o mercado tornou-se incapaz de absorver o elevado número de diplomados, estabelecendo-se assim um ambiente de competição (SANGALETTI & CARVALHO, 2014).

Ainda Sangaletti & Carvalho (2014) afirmam que adaptar-se a esse dinamismo dos dias atuais tem sido um intenso desafio, tanto para as empresas quanto para os profissionais. Diante desse ambiente competitivo e a fim de gerar maiores e melhores resultados, as organizações sentem-se obrigadas a buscar por diferenciais. Nesse sentido, observa-se uma ampla discussão na área organizacional a respeito da necessidade de capacitação dos atuais e futuros profissionais, pois acredita-se que o início desse processo deve ocorrer durante a formação acadêmica e a postura da universidade é de extrema relevância para o resultado desse processo.

Nesse cenário emerge um novo papel para as Universidades, além de suas funções básicas de ensino e investigação, a de propiciar o desenvolvimento econômico através de um papel mais ativo na promoção da transferência de conhecimento para a indústria (RENAULT, 2006; ETZKOWITZ & EYDESDORFF, 1998, 2000).

A terceira missão das universidades vislumbra uma instituição de ensino superior voltada para a produção do conhecimento interdisciplinar e multidisciplinar que tenha como foco, não só os seus grandes beneficiados, alunos e professores, que são os potenciais produtores de conhecimentos, mas também a sociedade, que esta possa alcançar, em um maior grau, os conhecimentos acadêmicos, através da conversão destes em benefícios para a comunidade na qual está inserida a universidade. Concluindo que essa nova missão liga-se intimamente à atividade de extensão (SOUZA, 2009).

Cunha (1999) cita que a interação universidade-empresa é a oportunidade que os empresários têm de buscar na instituição de ensino os recursos para o desenvolvimento ou aprimoramento de produtos ou serviços; e a universidade tem a chance de colocar em prática as suas pesquisas e torná-las úteis à sociedade.

Diante desse cenário, surgem em 1987, as Empresas Juniores Brasileiras,

definidas como:

a união de alunos matriculados em cursos de graduação em instituições de ensino superior, organizados em uma associação civil com o intuito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento do país e de formar profissionais capacitados e comprometidos com esse objetivo (Brasil Júnior, 2007, p. 1).

Sangaletti & Carvalho (2014) afirmam que o grande diferencial na vida universitária é o crescimento baseado na junção de teoria e prática, uma aliada à outra, e essa possibilidade existe através do contato com as EJs que possibilita ao acadêmico, maiores condições de introduzir suas próprias ideias em projetos, oportunizar o trabalho em equipe e exercer atividades que levam ao desenvolvimento de diversas competências e habilidades.

A UFSC foi a pioneira na criação de EJs no Sul do Brasil e é a instituição com a maior representatividade do estado. Em 1990, surgiu a primeira associação denominada “Ação Júnior” do Centro Socioeconômico.

Diante desse cenário de crescimento e força do Movimento Empresa Júnior (MEJ) Brasileiro, e da importância que as EJs representam na interação Universidade-Empresa, verificou-se a necessidade da realização de um mapeamento das suas áreas de atuação, tendo como base os Setores Portadores de Futuro de SC, identificados no Programa de Desenvolvimento Industrial Catarinense (PDIC 2022), pela Federação das Empresas do Estado de Santa Catarina (FIESC), a fim de diagnosticar possibilidades e oportunidades de crescimento e fortalecimento para o MEJ na UFSC.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Com o intuito de fundamentar a ideia central do artigo, são resgatadas teorias complementares em bibliografias acerca dos temas que são abordados e em relatórios elaborados pela Brasil Júnior, FIESC e IBGE, que apresentam uma contextualização a respeito do MEJ Brasileiro e do setor industrial de SC. Secundário a isso, trabalha-se em um levantamento das áreas das EJs da UFSC relacionadas às tendências do Setor Produtivo de SC.

### **2.1 O MOVIMENTO EMPRESA JÚNIOR (MEJ)**

O MEJ surgiu em 1967, na França, com o objetivo de realizar estudos de mercado ou

enquetes comerciais nas empresas. Logo, a ideia se difundiu no meio acadêmico francês, dando origem à Confederação Francesa de Empresas Juniores em 1969. Na década de 80, o modelo francês consolidou-se e começou a se propagar internacionalmente, sendo levado para a Holanda, Suíça, Bélgica, Alemanha, Portugal e Itália (BRASIL JÚNIOR, 2010).

Sangaletti & Carvalho (2014) citam que a chegada do MEJ no Brasil, ocorreu em 1987, através da Câmara de Comércio França-Brasil, quando esta convocou jovens interessados em implantar uma EJ em suas faculdades. O anúncio resultou nos anos seguintes, no surgimento das três primeiras Empresas Juniores do Brasil: FGV Jr – Fundação Getúlio Vargas, Júnior FAAP – Fundação Armando Álvares Penteado e Poli Júnior – Escola Politécnica da Universidade de São Paulo.

Em 1990, é criada a primeira Federação Estadual de Empresas Juniores do Brasil, a FEJESP de São Paulo e em 2003, a Confederação Brasileira de Empresas Juniores, Brasil Júnior, que compartilha com todos os empresários juniores o objetivo de tornar o MEJ um movimento reconhecido pelos diversos atores da sociedade por contribuir para a transformação do país através da formação de profissionais diferenciados (BRASIL JÚNIOR, 2015).

Em 06 de abril de 2016, houve um importante marco para a história do MEJ: a promulgação da Lei nº 13.267 que passou a regulamentar as EJs do Brasil. A lei menciona diversos objetivos que estas possuem, dentre eles:

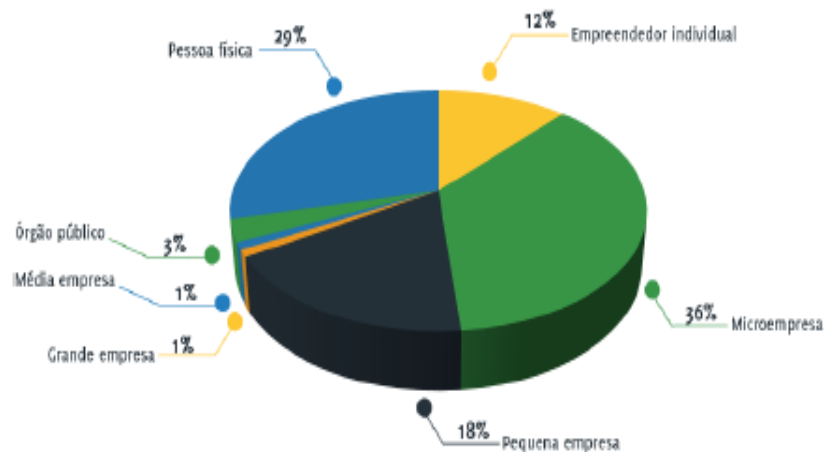
(...) estimular o espírito empreendedor e promover o desenvolvimento técnico, acadêmico, pessoal e profissional de seus membros associados, por meio de contato direto com a realidade do mercado de trabalho, desenvolvendo atividades de consultoria e de assessoria a empresários, e empreendedores com a orientação de professores e profissionais especializados (BRASIL, 2016).

A lei passou a reconhecer a Empresa Júnior como uma ação de extensão: “As atividades da Empresa Júnior serão inseridas no conteúdo acadêmico da instituição de ensino superior preferencialmente como atividade de extensão” e citou o apoio que as Instituições de Ensino Superior (IES) devem disponibilizar as suas EJs (BRASIL, 2016).

A pesquisa Censo & Identidade, elaborada pela Brasil Júnior (2015), mostra que 73% das EJs estão vinculadas a uma Instituição de Ensino Pública Federal e que cerca de 99% dos negócios brasileiros são formados por Micro e Pequenas Empresas (MPes), e Micro Empresários Individuais (MEIs). Pensando nesse cenário de oportunidades, os empresários juniores se voltaram para essa fatia que tanto impacta a nossa nação.

Conforme mostra a figura, 55% dos clientes das Empresas Juniores respondentes são MPes. Por meio deste gráfico é possível observar que o MEJ impacta diretamente na

economia brasileira, visto que 93% das empresas no Brasil são MPEs e que estas geram cerca de 50% dos empregos e 27% do PIB brasileiro. O MEJ hoje, como jamais visto, tem gerado muitos resultados para o país.



**Figura 1:** Clientes das Empresas Juniores  
Fonte: Brasil Júnior, 2015.

As Empresas Juniores Brasileiras alcançaram em 2016, a margem de R\$ 11,1 milhões de reais, representando um crescimento de 50% no faturamento, e 4.900 projetos comerciais, um avanço de 80% em comparação a 2015. Além disso, o número de EJs confederadas também aumentou para 440 e foi alcançada a marca de 217 EJs de alto crescimento, contabilizando, ao todo, mais de 15 mil empresários juniores.

### 2.1.1 As Empresas Juniores da UFSC

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional, a UFSC foi fundada em 18 de dezembro de 1960 e possui uma trajetória dedicada à formação do ser humano. O reconhecimento social que recebe a coloca entre as melhores universidades do país e da América Latina – resultado do empenho e dedicação dos seus discentes, servidores docentes e técnico-administrativos (UFSC, 2014).

A UFSC foi a pioneira na fundação de Empresas Juniores no Sul do Brasil. A “Ação Júnior” formada hoje pelos Cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Relações Internacionais foi a primeira a ser criada em 1990, antes mesmo da criação da Federação das Empresas Juniores do Estado de Santa Catarina (FEJESC) em 1994. Na sua fundação, a empresa possuía o nome “UFSC Júnior”, mas logo alterou para “Ação Júnior” dando, assim, oportunidade para surgirem novas EJs na instituição (UFSC, 2014).

Atualmente, a universidade possui 20 EJs federadas, 5 não-federadas e 5 iniciativas, estando presentes em todos os 15 centros de ensino da instituição. Os quadros a seguir foram elaborados com base em dados fornecidos pela FEJESC:

**Quadro 2:** Empresas Juniores Federadas<sup>3</sup> da UFSC

	NOME	FUNDAÇÃO	CENTRO DE ENSINO <sup>4</sup>	CURSOS ENVOLVIDOS
1	Ação Júnior - Empresa de Consultoria dos alunos da UFSC	1990	CSE	Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Relações Internacionais
2	Autojun - Empresa Júnior de Desenvolvimento de Estudos e Pesquisas em Controle e Automação	1997	CTC	Engenharia de Controle e Automação
3	C2E - Empresa Júnior de Consultoria em Engenharia Elétrica	1993	CTC	Engenharia Elétrica e Eletrônica
4	Caltech - Empresa Júnior Cooperação Junior de Consultoria em Alimentos	2004	CTC	Ciência e Tecnologia de Alimentos
5	Comunica! - Empresa Júnior de Jornalismo	2010	CCE	Jornalismo
6	CONAQ - Empresa Junior de Engenharia Química e Engenharia de Alimentos	1992	CTC	Engenharia Química e Engenharia de Alimentos
7	EJEC - Empresa Júnior de Engenharia da Computação	2015	Araranguá	Engenharia de Computação
8	EJEP - Empresa Júnior de Engenharia de Produção	1991	CTC	Engenharia de Produção
9	EJESAM - Empresa Junior de Engenharia Sanitária e Ambiental	1993	CTC	Engenharia Sanitária e Ambiental
10	ENEjr - Empresa Júnior de Engenharia de Energia	2012	Araranguá	Engenharia de Energia
11	EPEC - Empresa Júnior de Engenharia Civil	1992	CTC	Engenharia Civil
12	ESATI - Empresa Júnior Escritório de Apoio Tecnológico Intermodal	2013	Joinville	Engenharias Aeroespacial, Automotiva, Ferroviária e Mtroviária, Mecatrônica, Naval, de Infraestrutura, de Transportes e Logística
13	I9 Consultoria - Empresa Júnior de Engenharia Mecânica	1995	CTC	Engenharia Mecânica
14	Integre Jr. - Consultoria em Engenharia	2015	Blumenau	Engenharia de Materiais, Têxtil e Automação
15	Locus Iuris - Empresa Júnior de Direito	2013	CCJ	Direito
16	Nutri Jr. - Empresa Júnior de Consultoria em Nutrição	1995	CCS	Nutrição

<sup>3</sup> FEDERADA: Empresa Júnior com toda documentação prevista no Selo EJ da Brasil Júnior que passou pelo processo de federação à FEJESC.

<sup>4</sup> Centro de Ciências Agrárias (CCA), Centro de Ciências Biológicas (CCB), Centro de Comunicação e Expressão (CCE), Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro de Ciências Jurídicas (CCJ), Centro de Desportos (CDS), Centro de Ciências da Educação (CED), Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH), Centro de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM), Centro Socioeconômico (CSE), Centro Tecnológico (CTC), Centro de Araranguá, Centro de Blumenau, Centro de Curitiba e Centro Tecnológico de Joinville.

17	Qualifon Jr. - Empresa Júnior de Fonoaudiologia	2015	CCS	Fonoaudiologia
18	Reação Jr.	2015	CFM	Química, Física e Matemática
19	Simbiosis - Empresa Junior de Ciências Biológicas	2004	CCB	Biologia
20	Uipi - Empresa Júnior de Design	2011	CCE	Design

Fonte: elaborado pela autora (2017)

**Quadro 3:** Empresas Juniores Não Federadas<sup>5</sup> da UFSC

	NOME	FUNDAÇÃO	CENTRO DE ENSINO	CURSOS ENVOLVIDOS
1	ANALIZE - Empresa Junior de Assessoria Agropecuária & Aquícola	2012	CCA	Agronomia, Zootecnia e Aquicultura
2	CONEVA Jr.	2014	Curitibanos	Agronomia, Ciências Rurais, Engenharia Florestal e Medicina Veterinária
3	Emfisio Jr.	2015	Araranguá	Fisioterapia
4	Pixel - Empresa Junior de Sistemas de Informação e Ciências da Computação	2013	CTC	Ciências da Computação e Sistemas de Informação
5	Tétis - Empresa Júnior de Oceanografia	2009	CFH	Oceanografia

Fonte: elaborado pela autora (2017)

**Quadro 4:** Iniciativas<sup>6</sup> de Empresas Juniores da UFSC

	NOME	FUNDAÇÃO	CENTRO DE ENSINO	CURSOS ENVOLVIDOS
1	EJEN - Empresa Júnior de Enfermagem	--	CCS	Enfermagem
2	EJIFAR - Empresa Júnior de Farmácia	--	CCS	Farmácia
3	Info Jr.	--	CED	Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação
4	Persona - Empresa Júnior em Psicologia	--	CFH	Psicologia
5	Rastro - Empresa Júnior de Geologia	--	CFH	Geologia

Fonte: elaborado pela autora (2017)

Em 2010, a UFSC publicou a Resolução nº 08/CUn/2010 que regulamentou a criação, o reconhecimento e o funcionamento de suas EJs. A resolução definiu um processo de qualificação e disciplinou o papel da Universidade junto às Empresas Juniores.

Em 2012, foi criado o Comitê Gestor das Empresas Juniores (CGEJ) que, atualmente, é composto pelo pró-reitor de graduação, pró-reitor de extensão, pró-reitor de assuntos estudantis, dois professores que atuam nas áreas administrativa e/ou contábil e jurídica, por um professor representante da Unidade Universitária que possua o maior número de empresas juniores e por

<sup>5</sup> NÃO FEDERADA: Empresa Júnior com toda documentação prevista no CNEJ (Conceito Nacional de Empresa Júnior) que não passou no processo de federação à FEJESC.

<sup>6</sup> INICIATIVA: Grupo que ainda não alcançou o Conceito Nacional de Empresa Júnior.

dois representantes discentes das EJs da UFSC.

O referido comitê tem a finalidade de acompanhar as atividades exercidas pelos alunos participantes das EJs e buscar que estas estejam institucionalizadas, obedecendo a Resolução.

Recentemente, foi publicada a Resolução nº 90/CUn/2017 que dispõe sobre o regimento das EJs e o funcionamento do CGEJ, revogando a normativa anterior de 2010.

Sangaletti & Carvalho (2014, p. 7) afirmam que “na experiência acadêmica, ultrapassar o conhecimento teórico adquirido, procurando maneiras pelas quais este pode ser aplicado na sociedade de forma prática, pode ser considerado um dos mais importantes desafios da vida universitária”.

## 2.2 A INDÚSTRIA CATARINENSE

A Pesquisa Industrial Anual – Empresa, PIA-Empresa, em sua última edição, apresentou que o Brasil é constituído por 334,8 mil empresas, com 8,8 milhões de pessoas no universo das indústrias extrativas e de transformação, com uma ou mais pessoas integrantes (IBGE, 2014).

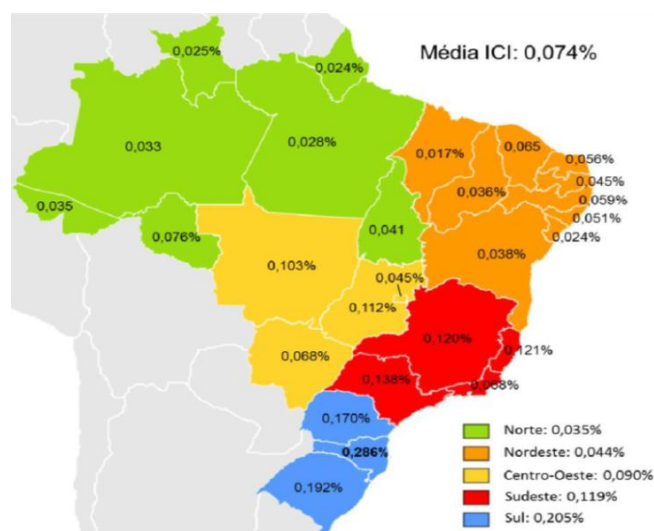
A PIA-Empresa objetiva “identificar as características estruturais básicas do segmento empresarial da atividade industrial no País [...]” (IBGE, 2014, p. 8).

Segundo dados fornecidos pelo Relatório Santa Catarina em Dados, o PIB catarinense é o sexto do Brasil, totalizando em 2012, R\$ 177 bilhões. O setor secundário possui a participação de 33,7%, o terciário 62,1% e o primário 4,3%. Santa Catarina é o segundo estado com maior participação da indústria de transformação no PIB (FIESC, 2015).

Santa Catarina possui um parque industrial com posição de destaque no Brasil e a sua indústria de transformação assume a quarta posição do País em quantidade de empresas e a quinta, em número de trabalhadores (FIESC, 2015).

De acordo com Saito (2016) em pesquisa realizada a respeito do Índice de Concentração Industrial (ICI) em 2013, Santa Catarina se destacou como o estado detentor do maior número de indústrias em relação à sua população, com ICI de quase 0,29% superando mais de quatro vezes a média do Brasil, conforme figura abaixo.





**Figura 2:** Índice de Concentração Industrial (ICI), em 2013.  
Fonte: Saito, 2016.

O relatório “Santa Catarina em Dados” aponta que a economia industrial de SC é caracterizada pela concentração em diversos pólos, o que propicia ao Estado, um desenvolvimento equilibrado entre suas regiões (FIESC, 2015).

Setor	Região
Tecnológico	Capital
Metalurgia, máquinas e equipamentos, material elétrico, autopeças, plástico, confecções e mobiliário	Norte
Alimentar e móveis	Oeste
Madeireiro	Serrana
Cerâmico, carvão, vestuário e descartáveis plásticos	Sul
Têxtil, vestuário, naval e cristal	Vale do Itajaí

**Quadro 1** - Setor produtivo de Santa Catarina, por regiões  
Fonte: elaborado pela autora.

Os segmentos alimentar e têxtil são os mais representativos na economia industrial do Estado. Santa Catarina é o maior produtor de suínos, o segundo de frangos do país e é líder também em pescados. Na indústria têxtil e de vestuário é o segundo maior pólo do país. A indústria aeronáutica e automotiva se desenvolve, atraindo novos investimentos para o Estado (FIESC, 2015).

### **2.2.1 Os Setores Portadores de Futuro de SC**

A Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina tem como missão promover a competitividade da indústria catarinense de forma sustentável e inovadora, e possui como foco a introdução de um ambiente favorável aos negócios; tecnologia e inovação para a indústria catarinense; qualidade de vida e educação aos seus trabalhadores (FIESC, 2013).

A FIESC acredita que a competitividade das indústrias catarinenses está diretamente relacionada à educação e possui uma ação conhecida como “A Indústria pela Educação” que impulsiona o setor a investir na melhoria da escolaridade dos trabalhadores e na qualificação profissional. A competitividade das indústrias catarinenses é reforçada através da inovação e tecnologia (FIESC, 2015).

Pensando no futuro das indústrias catarinenses, a FIESC lançou em 2013, um projeto denominado Programa de Desenvolvimento Industrial Catarinense 2022 (PDIC). As informações a seguir foram retiradas desse documento, elaborado em 2013.

O programa apresenta uma visão de futuro desejada até 2022, com ações de curto, médio e longo prazo para o estado, e objetiva colocar Santa Catarina em posição competitiva de destaque, e a indústria catarinense como protagonista de desenvolvimento do Estado, em uma articulação entre empresas, governo, terceiro setor e instituições de ensino. A fim de atingir os objetivos do programa, constituíram-se três grandes projetos: Setores Portadores de Futuro para a Indústria Catarinense, Rotas Estratégicas Setoriais e Masterplan.

Seis setores e áreas foram priorizados como portadores de futuro em todas as mesorregiões: Construção Civil, Energia, Meio Ambiente, Tecnologia da Informação & Comunicação, Saúde e Turismo. Setores estes que se caracterizam por manifestar um efeito difusor sobre os demais, podendo gerar efeitos positivos em cadeia sobre as diferentes atividades econômicas.

Os setores desse grupo podem ser considerados como indutores de desenvolvimento estadual, uma vez que, priorizados em todas as mesorregiões, são também impulsionadores de outras atividades econômicas realizadas no estado.

Além desses seis setores, foram identificados quatorze setores e áreas como portadores de futuro, baseado nas características industriais e as especificidades de cada uma das regiões de SC, são eles: Aeronáutico; Agroalimentar; Automotivo; Bens de Capital; Biotecnologia; Celulose e Papel; Cerâmica; Economia do Mar; Metal-Mecânico e Metalurgia; Móveis e Madeira; Nanotecnologia; Naval; Produtos Químicos e Plásticos; Têxtil e Confecção. Estes

possibilitam posicionar o estado de uma forma ainda mais competitiva em nível nacional e internacional. Abaixo segue o mapeamento dos setores, por regiões:



**Figura 3:**Setores Portadores de Futuro para a Indústria Catarinense  
Fonte: FIESC, 2013.

O presente trabalho mostrará, na sequência, a metodologia utilizada e a análise das áreas de atuação das EJs da UFSC em conjunto com os Setores Portadores de Futuro. Esse estudo permitiu identificar as fraquezas e oportunidades para as EJs já consolidadas e traçar ações a fim de estimular o surgimento de novas, de modo a fortalecer o MEJ na UFSC.

### 3. METODOLOGIA

A pesquisa aqui apresentada é do tipo descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa e realizou-se através do levantamento de dados em documentos e bibliografias específicas do tema, portanto, é considerada uma pesquisa de caráter documental e bibliográfico.

As pesquisas descritivas visam, principalmente, a descrição das características de uma população específica ou fenômeno ou, então, a relação entre variáveis (GIL, 2002).

O presente trabalho estudou as Empresas Juniores da UFSC, mais especificamente, as suas áreas de atuação relacionadas às tendências do Setor Produtivo de SC.

Segundo Lakatos e Marconi (2003) a pesquisa bibliográfica é utilizada para captar as melhores referências sobre o tema e é considerada uma fonte indispensável; a pesquisa documental, também denominada de fontes primárias, se restringe a documentos, escritos ou não.

Com o intuito de fundamentar a ideia central do artigo, foram resgatadas teorias complementares em bibliografias e relatórios acerca dos temas abordados, que possibilitaram uma contextualização a respeito do setor industrial de SC e do MEJ Brasileiro.

A pesquisa documental ocorreu por meio de relatórios elaborados pela Brasil Júnior, FIESC, IBGE, FEJESC, resoluções da UFSC e a Lei nº. 13.267; e a pesquisa bibliográfica, por intermédio de livros e artigos que detalhavam e especificavam o tema, e que estão disponíveis em acervos na internet e na biblioteca da UFSC.

A abordagem da pesquisa ocorreu através do método qualitativo e quantitativo:

*A relação entre quantitativo e qualitativo (...) não pode ser pensada como oposição contraditória (...) é de se desejar que as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais ‘concretos’ e aprofundadas em seus significados mais essenciais. Assim, o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente e vice-versa” (MINAYO, 1993, P. 247).*

Giddens (2012) afirma que é possível a utilização do método misto (quantitativo e qualitativo) em uma pesquisa para que seja possível uma melhor e maior compreensão do tema estudado.

O método qualitativo foi adotado para o levantamento e obtenção de informações em bibliografias e documentos, e quantitativa, em gráficos e quadros que forneceram dados que propiciaram uma maior precisão e confiabilidade ao estudo.

#### **4. RESULTADOS**

O estudo das áreas das EJs relacionadas aos setores do PDIC 2022 foi realizado com base nos cursos de graduação que compõe essas associações, nos projetos e serviços que estas prestam à sociedade e nos segmentos que caracterizam os setores portadores de futuro, porém, ressalta-se que muitas EJs podem atuar em mais de um setor/área e a presente pesquisa tomou como base apenas a sua área principal, pois para um estudo mais detalhado a respeito, seria necessária a aplicação de questionários diretamente às EJs.

Diante das pesquisas realizadas, primeiramente constatou-se que dos seis setores priorizados em todas as mesorregiões de SC: Energia; Meio Ambiente; Tecnologia da

Informação & Comunicação; Construção Civil; Saúde e Turismo, somente o último não possui uma EJ específica na área na UFSC. As informações a seguir, relacionadas às definições de cada setor, foram retiradas do PDIC 2022.

O setor de Turismo é composto pelas seguintes áreas: Transporte; Alimentação e Locação; Viagens e Eventos; Cultura; Esporte; Lazer e Ambiental. O motivo da inexistência de uma EJ ligada a este setor se deve ao fato de que a UFSC ainda não possui um curso de graduação na área, já o setor de Energia que congrega os segmentos de fontes de energia; máquinas e equipamentos; concessionárias e comercializadoras de energia; e serviços pode ser representado pela EJ do curso de Engenharia de Energia.

As EJs dos cursos de Engenharia Sanitária e Ambiental prestam serviços ao setor de Meio Ambiente que abrange os segmentos de Captação, tratamento e distribuição de água; Esgoto e atividades relacionadas; Coleta, tratamento e disposição de resíduos; Recuperação de Materiais; Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos.

As EJs dos cursos de Engenharia da Computação, Ciência da Computação e Sistemas de Informação realizam trabalhos referentes ao setor de Tecnologias da Informação e Comunicação que engloba os segmentos Telecom; Indústria (hardware) e Software; e Serviços de TI.

O setor de Engenharia Civil é responsável pelos segmentos de Fabricação de produtos de minerais não metálicos; Construção de edifícios; Obras de infraestrutura; Serviços especializados para construção; Serviços de Arquitetura e Engenharia; testes e análises técnicas. Na UFSC, esta área é representada por uma EJ do curso de Engenharia Civil.

Finalmente, o setor de Saúde congrega os segmentos: Cosméticos; Perfumaria & Higiene Pessoal; Farmoquímicos & Farmacêuticos; Aparelhos Eletromédicos; Instrumentos, Utensílios e Materiais. A UFSC possui duas EJs dos cursos de Engenharia Química e Química que estão presentes nessa área, e uma iniciativa de EJ do curso de Farmácia.

Os quatorze setores restantes possuem pelo menos três EJs cada. As áreas de Biotecnologia e Nanotecnologia apresentam uma ampla quantidade de segmentos e possibilidades de atuação, e por essa razão podem estar presentes em todos os setores portadores de futuro. Por outro lado, os setores de Celulose e Papel; Cerâmica; Naval; Têxtil e Confecção são mais restritos, contando com um número menor de EJs, em média 2 para cada setor.

As Empresas Juniores “Locus Iuris” do curso de Direito e “Ação Júnior” dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Relações Internacionais podem desempenhar projetos para qualquer um dos vinte setores mencionados.

## 5. CONCLUSÃO

A UFSC foi a percussora do MEJ no Sul do Brasil em 1990 e atualmente, possui o maior número de EJs de Santa Catarina. Os resultados apresentados evidenciam a relevância que o movimento representa tanto para o aluno envolvido quanto para o meio onde essas associações estão inseridas.

As informações levantadas apontam que o crescimento do MEJ Brasileiro é evidente: maior número de EJs criadas e de alunos envolvidos, aumento considerável do número de projetos e ações realizadas e, conseqüentemente, do faturamento, entre outros.

As EJs são um dos exemplos de projetos que podem ocorrer entre universidade e empresa levando o conhecimento produzido dentro das Instituições de Ensino ao alcance da sociedade. O Setor Produtivo de SC aponta dados atrativos relacionados ao crescimento da economia e indica os Setores Portadores de Futuro para a Indústria Catarinense.

Diante do levantamento apresentado, a UFSC, através da atuação de suas EJs, já se encontra presente em praticamente todos os setores identificados pela FIESC, no entanto, o MEJ na universidade ainda é um movimento que necessita de maior apoio para se fortalecer e então estreitar relações entre Universidade e Empresa.

A UFSC, através do Comitê Gestor das Empresas Juniores (CGEJ) da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e da Secretaria de Inovação (SINOVA), pode planejar estratégias e ações para estimular uma participação cada vez mais efetiva de seus alunos e professores em EJs, e então fortalecer o movimento na instituição.

Primeiramente, a universidade possui 5 iniciativas de EJs, o CGEJ pode realizar o papel de orientar estas para a obtenção do reconhecimento institucional.

Para o crescimento das EJs existentes e o surgimento de novas, a PROEX e a SINOVA deverão organizar encontros, na forma de seminários, congressos, mesas redondas e debates com a presença de profissionais experientes para que além de discutir temas relacionados à área, seja possível a promoção de treinamentos com as equipes das EJs.

A UFSC tem ainda a possibilidade de estabelecer parcerias com demais instituições do estado visando o oferecimento de auxílio financeiro aos alunos participantes do movimento, para que estes obtenham maiores e melhores condições de buscar outras formas de aprimorar conhecimentos.

Finalmente, um fator a ser pensado é a criação de um espaço que seja único e exclusivamente para os trabalhos das EJs, sejam eles de forma individual ou coletiva. O local

seria interessante para que estas pudessem se reunir e realizar ações e projetos em conjunto e ainda tornar mais efetivo o canal de comunicação das entidades externas com a universidade, visando o fortalecimento e a unificação do MEJ não somente na instituição de ensino, mas também perante a sociedade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 13.267, de 6 de abril de 2016. **Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2016/lei/L13267.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2016/lei/L13267.htm)> Acesso em: 4 mar. 2017.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS JUNIORES – BRASIL JÚNIOR. **Conceito Nacional de Empresas Juniores** (2007). Disponível em: <<http://www.brasiljunior.org.br/category/8-arquivos-gerais?download=2%3Acnej>> Acesso em: 4 mar. 2017.

\_\_\_\_\_. **DNA Júnior: conhecendo o MEJ** (2010). Disponível em: <<http://www.brasiljunior.org.br/crie-sua-ej>> Acesso em: 10 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. **Relatório do Censo 2015** (2016). Disponível em: <<https://www.brasiljunior.org.br/portal-da-transparencia>> Acesso em: 15 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. **Relatório do Identidade 2015** (2016). Disponível em: <<http://www.brasiljunior.org.br/portal-da-transparencia>> Acesso em: 25 fev. 2017.

CUNHA, N. C. V. Mecanismos de interação universidade-empresa e seus agentes: O gatekeeper e o agente universitário de interação. **REAd**, v. 5, n. 1, p. 89-107, 1999.

ETZKOWITZ, H. & LEYDESDORFF, L. The Future Location of Research and Technology Transfer. **The Journal of Technology Transfer**, v, 24, n. 2-3, p.111-123, 1999.

\_\_\_\_\_. The dynamics of innovation: from national systems “mode 2” to tripe helix of university-industry-government relations. **Research Policy**, v. 29, p. 109-123, 2000.

FEDERAÇÃO DAS EMPRESAS JUNIORES DO ESTADO DE SANTA CATARINA - FEJESC. **Relatório das Empresas Juniores da UFSC** (2017).

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA - FIESC. **Programa de Desenvolvimento Industrial Catarinense - PDIC 2022.** (2013). Disponível em: <<http://www4.fiescnet.com.br/o-programa-pedic-2022>> Acesso em: 7 mar. 2017.

\_\_\_\_\_. **Relatório Santa Catarina em Dados 2015** (2016). Disponível em: <<http://fiesc.com.br/economia/scemdados>> Acesso em: 15 jan. 2017.

GIDDENS, A. **Sociologia.** Tradução de Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2012. 600 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa Industrial Anual – Empresa 2014** (2015). Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa\\_resultados.php?id\\_pesquisa=32](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=32)> Acesso em 5 mar. 2017.

Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M. C. S. & SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? **Caderno de Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz**, v. 9, n. 3, p. 239-262, 1993.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Dispõe sobre o Regimento das Empresas Juniores da Universidade Federal de Santa Catarina**. Resolução n. 90, de 13 de fevereiro de 2017. Disponível em: <<http://empresasjuniiores.paginas.ufsc.br/>> Acesso em: 2 fev. 2017.

SAITO, E. & LEZANA, A. G. R. **Fatores de sucesso de projetos universidade-empresa: um quadro atualizado para gestão de projetos**. In: Colóquio Internacional de Gestão Universitária, 15, 2015, Mar Del Plata. Anais do Colóquio Internacional de Gestão Universitária, Florianópolis: UFSC, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/136254?show=full>> Acesso em: 15 fev. 2017.

SANGALETTI, C. & CARVALHO, G. Introdução ao Movimento Empresa Junior. In NETO, L. M. et. al. (Org.), **Empresa Junior: espaço de aprendizagem** Florianópolis: UFSC, 2004. p. 6-14.

SOUZA, N. M. S. **Torre de Marfim ou Universidade Empreendedora: análise exploratória dos fatores críticos no processo de inovação no contexto universitário**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp129568.pdf>> Acesso em: 5 jan. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2015 a 2019** (2015). Disponível em: <<http://pdi.ufsc.br/pdi-2015-2019/>> Acesso em: 16 fev. 2017.